

Bolocochê

André Vidal

MÚSICA BRASILEIRA PARA VOZES INFANTIS

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte



Ministério
da Cultura



Presidente da República

Dilma Rousseff

Ministra da Cultura

Ana de Hollanda

Fundação Nacional de Arte - FUNARTE

Presidente

Antonio Grassi

Diretora Executiva

Myriam Lewin

Diretor do Centro da Música

Bebeto Alves

Coordenador de Música Erudita

Flávio Silva

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Geral

Flávio Silva e Maria José de Queiroz Ferreira

Coordenação Técnico-Pedagógica

Eduardo Lakschevitz

Assessoria Administrativa

Elizabeth Lima

Ralyanny Guerra

Capa

Élvio Hübner

Editoração

Arthur Moreira

REPERTÓRIO CORAL EM NOVA VERSÃO

As edições Funarte de música para coros assinalam, talvez, a mais importante realização brasileira no gênero, desde o Guia Prático composto por Villa-Lobos nos anos 1930. Na década de 1980, nossos serviços lançaram 77 partituras corais, em séries abrangendo arranjos sobre motivos folclóricos e obras originais de compositores brasileiros de várias tendências. Esses lançamentos estavam intimamente associados à ampla gama de cursos de breve duração realizados em todo o Brasil, e que foram recentemente retomados, visando ao aperfeiçoamento de regentes corais e de coralistas.

Essa retomada passou a exigir a criação de uma nova leva de partituras corais. Num primeiro momento, reeditamos 27 daqueles 77 títulos, agora em versão digital e com mais informações envolvendo questões técnicas e estilísticas. A principal inovação, porém, foi a distribuição exclusivamente pela internet, com versão em inglês de cada título. Ajustamo-nos, assim, à própria natureza da internet, que obriga à internacionalização na apresentação de conteúdos, de modo a torná-lo acessível em escala planetária.

Abrimos, agora, uma nova série de obras corais, também para difusão via internet, e voltada para coros juvenis e infantis brasileiros. Nessa série, incluímos uma parte instrumental, visando a facilitar seu aproveitamento por coros amadores e escolares. Essa parte deve ser vista como opcional, não obrigatória. Ela é, sobretudo, um guia para a desejável elaboração de outras versões utilizando os mais variados instrumentos, multiplicando as possibilidades de realização sonora.

Diferentemente das séries anteriores, nas obras que agora apresentamos, os textos são, em geral, dos próprios compositores, escolhidos entre regentes de larga prática e afeitos às questões mais elementares com que se defronta o dirigente de coros.

Bolocoché

André Vidal

Quando a FUNARTE me convidou para participar do projeto de repertório para coro infantil eu fiquei felicíssimo: finalmente uma oportunidade concreta de escrever para essa formação, pela qual eu só havia me aventurado uma vez, quase que por experiência, sem saber ao certo se o que eu estava fazendo realmente faria sentido com um coro de crianças.

Aceitei o convite correndo, só pra depois parar e pensar: caramba! Agora tenho que escrever a peça, sobre um texto de minha autoria ou de domínio público. Onde vou encontrar esse texto? Pensei em mil coisas. O que seria um texto interessante pra crianças de hoje, que estão por aí pela internet afora, muito mais descoladas e antenadas que eu, tadinho, que fui criança nos anos 70?

Daí, depois de quebrar a cabeça, me sentindo totalmente “por fora” (que por si só já é uma expressão totalmente ultrapassada), resolvi que melhor que tentar pensar como uma criança de hoje era eu lembrar como eu me sentia, quando criança, em relação à música. A primeira coisa que me veio à cabeça foi uma canção maluca que meu pai cantava pra mim quando eu era pequenininho, na praia de Majorlândia.

Nunca esqueci nem da música, nem da letra, porque era um nonsense completo. Sem pé nem cabeça. Uma embolada que até hoje eu acredito que foi ele quem inventou, porque por mais que eu tenha tentado, nunca achei nenhuma referência a nenhum verso dessa música, nem ninguém mais que conhecesse a música que não fosse um dos meus irmãos ou primos.

Claro que a música era curtinha, e eu precisava de mais texto, mas com esse empurrão dado pela embolada maluquinha do meu pai, o resto do texto veio fácil. A música já saiu meio dançando junto com as palavras do texto, e eu quis deixar a peça com um gostinho bem brasileiro, e um tempero forte de Nordeste.

Taí o “Bolocoché”, para coro infantil, piano e percussão (um pandeiro já é um auxílio mais que luxuoso).

Bolocochê
(André Vidal)

“Lá em cima daquele morro
Tem um pé de bolão de angu
E tem também galinha recheada,
Cabeça de pato, perna de peru.
Bolocochê, bolelê, bolalá
Bola de gude, bola de bolocochá”. (*)

Cocoricó! Cocoricó!
Galo cantou no terreiro de sinhá:
Cocoricó! Cocoricó!
Muita galinha e muito ovo pra “pegá”
Cocoricó! Mu! Cocoricó! Mu!

O galo canta pra acordar a vaquinha
Tem leite quente pra tomar de manhãzinha.
Mas quando a noite cai,
A coruja pia.
Quando a noite cai,
Tem as “coisa” que arrepia.

Mas pra quem não acredita
Nas “história de Trancoso”,
Noite tem lua bonita,
Brisa fresca, céu formoso.
Pra “pulá” fogueira, pula, sinhá!
Pra “dançá” quadrilha, dança, sinhô!
Namorar no escuro, óia, laiá!
Só depois de “casá”, tá vendo, loiô?

Já está na hora de voltar pra casa
Deitar na cama, pousar a cabeça,
Que o novo dia começa cedo
E a gente canta pro seu despertar:

“Lá em cima daquele morro
Tem um pé de bolão de angu.
E tem também galinha recheada,
Cabeça de pato, perna de peru.
Bolocochê, bolelê, bolalá
Bola de gude, bola de bolocochá”.

(*) Texto de domínio público

Informações adicionais

A peça “Bolocochê” é uma pequena coleção de ritmos e danças tradicionais de diferentes regiões do Brasil. Comecei a peça com uma embolada que meu próprio pai cantava pra mim quando eu era criança. Até hoje não sei se foi ele quem inventou. O texto é um total *nonsense*, talvez por isso mesmo, tanto eu quanto meus irmãos nunca nos esquecemos dessa música.

O restante foi feito em forma de trovinhas e quadrinhas populares, sobre as quais eu quis colocar uma música que tivesse cara de interior. No caso, tem interior do nordeste, claro, porque é de lá que eu venho, mas também tem um pouco da música caipira daquela boa mesmo, de Goiás, de São Paulo, de Minas... afinal, eu já estou aqui no quadradinho há tempo suficiente pra ter me deixado conquistar pela moda de viola.

Marcha rancho, Modinha, Toada, Frevo e Embolada são os ritmos presentes na peça. O uso de percussão no acompanhamento é praticamente obrigatório, mesmo que seja só um bom pandeiro. Na falta de pandeiro, improvisar percussão com o corpo é uma grande chance de aumentar o divertimento das crianças com a música. O acompanhamento harmônico pode ser feito como está escrito – nesse caso a parte do piano já tem as levadas dos ritmos descritos – ou improvisada a partir das cifras e das indicações dos ritmos. Não coloquei sugestões de metrônomo de propósito (com exceção da introdução), porque cada ritmo por si mesmo já tem seu tempo característico, que cada grupo vai adaptar ao seu gosto.

No caso de haver mais instrumentos acompanhando, novamente, o arranjo pode ser improvisado ou pode-se simplesmente escolher alguma (ou algumas) das vozes da parte do piano e ir montando um arranjo com vários instrumentos. Não recomendo usar um grande conjunto o tempo todo, pra não tirar a atenção da parte do coro. Mas sem dúvida, um violão, uma viola de arame, uma sanfona, uma flauta, em diferentes partes da música seriam um auxílio luxuosíssimo!

Bolocochê

Dancinhas Brasileiras

André Vidal

Introdução ♩ = 60

I

(*) Lá em ci-ma da-que-le mor-ro Tem um pé de bo-lão de an gu E tem tam-

mf

II

Lá em ci-ma da-que-le mor-ro Tem um pé de bo-lão de an - gu

III

Lá em ci-ma da-que-le mor-ro Tem um pé de bo-lão de an - gu

G7 E7 Am6 D7 G

Piano

5

I

bém ga-li-nha re-che - a - da, pa - to, pe - ru. Lá em ci - ma da-que - le

II

Ca-be - ça de pa - to, pe - ru. Lá em ci - ma da-que - le

III

Per-na de pe - ru. Lá em ci - ma da-que - le

5

Em Am6 D7 D7/F# G G/F E7

Pno.

Bolocoché

10

I
mor - ro Tem um pé de bo-lão de an - gu. E tem tam - bém ga-li-nha re-che-

II
mor - ro Tem um pé de bo-lão de an - gu.

III
mor - ro Tem um pé de bo-lão de an - gu.

Pno.

10 Am6 D7 G Em

14

I
a - da, pa - to, per-na de pe - ru. Bo-lo-co - chê lê

II
Ca - be - ça de pa - to, pe - ru. Bo-lo-co - chê, bo - le - lê

III
Ca - be - ça de pa - ro, pe - ru. Bo - le - lê, bo - la -

Pno.

14 Am6 D7 G G6 E7

Bolocoché

18

I
la Bo - la de gu - de, bo - la de bo - lo - co - chá.(*) Co-co-ri-
p

II
la Bo - la de gu - de, bo - la de bo - lo - co - chá. Co-co-ri-

III
lá Bo - la de gu - de, bo - la de bo - lo - co - chá.

Pno.
18 Am D7 D7(9) G
p

21

I
có! Co-co-ri - có! Co-co-ri -
cresc.

II
có! Co-co-ri - có! Co-co-ri -

III
Co-co-ri - có! Co-co-ri - có! Co-co-ri - có! Co-co-ri -

Pno.
21 G/F C/E Cm/Eb
cresc.

Bolocoché

Marcha Rancho

23

I
cô! Ga - lo can - tou no ter -

II
cô! Ga - lo can - tou no ter -

III
cô! Ga - lo can - tou no ter -

Pno.
D D7(b9) Gm7(9) Cm7(9)
rit. p

25

I
rei - ro de si - nhá. Co-co-ri - có! Co-co-ri - có! Co-co-ri -

II
rei - ro de si - nhá. Co-co-ri - có! Co-co-ri - có! Co-co-ri -

III
rei - ro de si - nhá. Co-co-ri - có! Co-co-ri - có! Co-co-ri -

Pno.
D7(b9) Gm7 Gm7 C/G
cresc.

Bolocoché

27

I
 có! Co-co-ri-có! Mui - ta ga - li - nha e mui - to

II
 có! Co-co-ri-có! *mf* Mui - ta ga - li - nha e mui - to

III
 có! Co-co-ri-có! Mui - ta ga - li - nha e mui - to

Cm/G D7 Gm7(9) Cm7(9)

Pno.
mf

29

I
 o - vo pra "pe - gá". *f* Mu! Mu!

II
cresc. o - vo pra "pe - gá". Co-co-ri - có! Co-co-ri-có! Co-co-ri-

III
f o - vo pra "pe - gá". Co-co-ri - có! Co-co-ri-có! Co-co-ri-

D7(b9) Gm7 Gm/F Em7(b5)

Pno.
cresc. *f*

Bolocoché

Acalanto

31

I Mu! Co-co-ri-có! O ga-lo can-ta pra a-cor-

II có! Co-co-ri-có! Ga-lo can-ta

III có! Co-co-ri-có! O ga-lo can-ta pra a-cor-

Pno. Eb7+ F7 Bb Eb/Bb

31 rit. p

33

I dar a va-qui-nha: Tem lei-te quen-te pra to-

II pra a-cor-dar, Lei-te quen-te

III dar a va-qui-nha, pra to-mar de ma-nhã-

Pno. Bb F7 F#dim7 Gm Cm/G

33

Bolocoché

35

I
 mar de ma - nhã - zi - nha. Mas quan-do a noi - te cai,
dim. *pp*

II
 — tem pra to - mar. Mas quan-do a noi - te cai,

III
 zi - - - - nha. Mas quan-do a noi - te
pp

Pno.
 35 Gdim7 D7(b13) D7 Gm D7
dim. *pp*

37

I
 mas quan-do a noi - te cai, A co-ru-ja pi - a,
cresc.

II
 mas quan-do a noi - te cai, A co-ru-ja pi - a,

III
 cai, quan-do a noi - te cai, A co-ru-ja pi - a,

Pno.
 37 D7 Gm G/F C/E
cresc.

Bolocoché

39

I
a co - ru - ja pi - a. *f* Quan - do a noi - te cai,

II
a co - ru - ja pi - a. *f* Quan - do a noi - te cai,

III
a co - ru - ja pi - a. *f* Quan - do a noi - te

Pno.
39 Eb7 D7 Gm Cm7 *f*

41

I
quan - do a noi - te cai, quan - do a noi - te cai, Tem as "coi - sa" que ar - re - pi - a, tem as

II
quan - do a noi - te cai, quan - do a noi - te cai, Tem as "coi - sa" que ar - re - pi - a, tem as

III
cai, quan - do a noi - te cai, quan - do a noi - te cai, ar - re - pi - a, tem as

Pno.
41 F7 Bb7+ Eb7+ Cm7 D7/F# Eb7/G D7/F# Cm7/G

Bolocoché

Cateretê

44

I
"coi - sa" que ar - re - pi - a. Mas pra quem não a - cre - di - ta nas "his-

II
"coi - sa" que ar - re - pi - a. Mas pra quem não a - cre - di - ta nas "his-

III
"coi - sa" que ar - re - pi - a. *mf* Ah! _____

D7/F# Eb7/G D7 G D7

Pno.

46

I
tó - ria de Tran-co-so", Ah! _____ Céu for - mo - so.

II
tó - ria de Tran-co-so", Ah! _____ Céu for - mo - so.

III
Ah! _____ Noi-te tem lu-a bo-ni - ta, Bri-sa fres-ca, céu for-mo - so.

D7/F# G Em Am D7 G

Pno.

Bolocoché

49

I
Pra "pu-lá" fo-guei - ra, Pra "dan-çá" qua-dri - lha,

II
f
Pra "pu-lá" fo-guei - ra, Pra "dan-çá" qua-dri - lha,

III
Pra "pu-lá" Pu-la, Si - nhá! Dan-ça, Si -

G/D D7 D7/F# D7 G/B G

49

Pno.
f

51

I
Ah! Ó-ia, la - ía, de-fois de "ca-sá". Já es-tá na *p*

II
Ah! Tá ven-do, lo - iô?

III
nhô! Na-mo-rar no es-cu - ro, Só de-fois de "ca-sá".

E7/G# E7 Am D7 G G7

51

Pno.

Bolocoché

54

I
ho-ra de vol - tar pra ca - sa, _____ pa pa ra pa _____ ca-be - ça _____

II
pa pa ra pa _____ ca - sa, _____ pa pa ra pa _____ ca-be - ça _____

III
pa pa ra pa _____ ca - sa, _____ Dei-tar na ca-ma, pou-sar a ca-be - ça, _____ Que o no-vo

54 C A7/C# Dm G E7(b9) Am

Pno. *p*

56

I
E a gen-te can-ta pro seu des-per-tar. _____

II
Co-me - ça ce - do can-ta pro seu des-per-tar. _____

III
di - a _____ can-ta pro seu des-per-tar. _____

56 D D/C G/B Em Am7(11) D7sus4

Pno.

Bolocoché

58 **Embolada**

I Lá em ci-ma da-que - le mor - ro Tem um pé de bo-lão de an

II Lá em ci-ma da-que - le mor - ro Tem um pé de bo-lão de an -

III Lá em ci-ma da-que - le mor - ro Tem um pé de bo-lão de an -

Palmas no mesmo ritmo do piano

G7 E7 Am Am6 D7

Pno.

62

I gu E tem tam - bém ga - li-nha re-che - a - da, pa-to, pe - ru. Lá em

II gu Ca-be-ça de pa-to, pe - ru. Lá em

III gu Per-na de pe - ru. Lá em

G Em7 Am6 D7 G

Pno.

Bolocoché

67

I
 ci-ma da-que - le mor - ro Tem um pé de bo-lão de an - gu. E tem tam-

II
 ci-ma da-que - le mor - ro Tem um pé de bo-lão de an - gu.

III
 ci-ma da-que - le mor - ro Tem um pé de bo-lão de an - gu.

Pno.

67 G7 Am D7 G

71

I
 bém ga - li - nha re-che - a - da, pa - to, per-na de pe - ru. Bo-lo-co-

II
 Ca-be - ça de pa - to, pe - ru. Bo-lo-co-

III
 Ca-be - ça de pa - ro, pe - ru.

Pno.

71 Em7 Am6 D7 G6

Bolocoché

75

I
 chê lê la Bo-la de gu-de, bo-la de bo-lo-co - chá Bo-lo-co-

II
 chê, bo-le-lê la Bo-la de gu-de, bo-la de bo-lo-co - chá Bo-lo-co-

III
 Bo-le-lê, bo-la - lá Bo-la de gu-de, bo-la de bo-lo-co - chá

Param as palmas

8^{va}

Pno.
 G E7 Am6 D7 G

79

I
 chê lê la Bo-la de gu-de, bo-la de bo-lo-co - chá!

II
 chê, bo-le-lê la Bo-la de gu-de, bo-la de bo-lo-co - chá!

III
 Bo-le-lê, bo-la - lá Bo-la de gu-de, bo-la de bo-lo-co - chá!

8^{va}

Pno.
 G E7 Am6 D7 G